

## INFLUÊNCIA DO PET ESEF UFPEL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

DEBORAH KAZIMOTO ALVES<sup>1</sup>; CLARA ZILLIG ECHENIQUE<sup>2</sup>; MARCOS JORDANIO PEREIRA FEITOSA LIMA<sup>3</sup>; MARIANGELA DA ROSA AFONSO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [deborahkazimoto@hotmail.com](mailto:deborahkazimoto@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [clara.zillig@gmail.com](mailto:clara.zillig@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jordannylima12@gmail.com](mailto:jordannylima12@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mrafonso.ufpel@gmail.com](mailto:mrafonso.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em 1979 a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior cria o Programa Especial de Treinamento, que passa a ser chamado de Programa de Educação Tutorial (PET), em 1999. Os alunos que o compõem são chamados de petianos, sob tutoria de um docente, e devem seguir as diretrizes do Manual de Orientações Básicas (MOB), sendo estas: dedicar-se, em tempo integral e apresentar bom rendimento, às atividades do curso de graduação e do PET, participando de todas atividades programadas e durante a sua permanência atuando em atividades da tríade de ensino; publicar ou apresentar, em evento de natureza científica, um trabalho acadêmico por ano (BRASIL, 2006).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) surge os primeiros grupos do programa em 1991, dentre estes está o PET da Escola Superior de Educação Física (ESEF) e desde então vem desenvolvendo diversas atividades, a fim de promover a qualificação acadêmica.

O PET enquanto Programa de formação, apresenta grande importância educacional, científica e social, pois desenvolve, respectivamente, projetos de ensino, pesquisa e extensão conjuntamente. As atividades realizadas pelos petianos têm caráter interdisciplinar e ultrapassam os limites da instituição escolar, por permitirem a atuação direta desses em problemas ligados à sociedade (BALAU-ROQUE, 2012). O PET estimula o envolvimento social, político, cultural, além de estimular a criatividade, o senso crítico e o trabalho em equipe (DAMASCENO & ANDRADE, 2006).

De acordo com SOARES, et al. (2010), os profissionais que participaram do PET, relataram ter elevado o nível de titulação alcançado, possibilitando, uma maior facilidade de acesso aos programas de pós-graduação. Estudos anteriores, feitos por (RIGO, et al. 2008) e (CASTRO, ARRUDA; AFONSO, 2019) mapeavam os egressos do PET ESEF da UFPEL buscando compreender o quanto o programa havia colaborado com a formação, entretanto por limitações nas investigações não foi possível obter informações de muitos ex integrantes.

Em razão disso, este trabalho tem como objetivo saber o impacto do programa na formação continuada dos egressos do PET/ESEF da UFPEL, nestas três décadas de história.

### 2. METODOLOGIA

Esta investigação faz parte da Pesquisa Contextos e Memórias do PET/ESEF UFPEL a qual foi aprovada pelo Comitê de Ética da ESEF da UFPEL sob Número do Parecer: 3.847.480. Utilizando uma abordagem mista, no qual foram verificados dados históricos do PET ESEF da UFPEL, no período de sua criação até os dias atuais, através de análise documental.

Inicialmente, no intervalo de abril a maio de 2020, foi realizada a leitura de todos os documentos para que fosse possível selecionar aqueles que

apresentavam dados importantes para a investigação - relatórios anuais e atas de reuniões administrativas, impressos de 1991 à 2009, e relatórios e postagens digitais do *blog* institucional do grupo nos anos de 2010 a 2020 - seguida da transcrição literal de todos os trechos referentes às atividades e membros que participaram deste grupo.

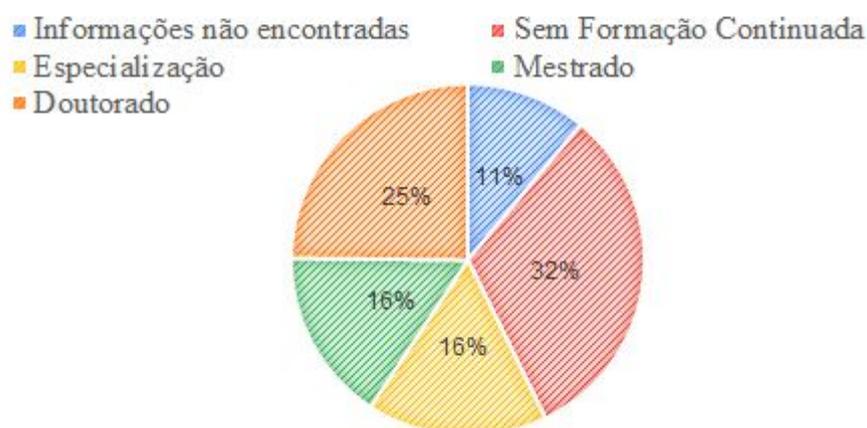
O próximo passo, foi verificar na Plataforma Lattes e nas mídias sociais (*Facebook, Instagram e LinkedIn*), a trajetória de formação dos egressos considerando que muitos deles estavam inseridos na pós-graduação. Vale ressaltar que todas as informações obtidas, estavam disponibilizadas de forma pública nas plataformas e redes sociais.

Por fim foi mapeado os temas emergentes para promover a categorização dos dados conforme a análise de conteúdo proposta por (BARDIN, 2016).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de uma busca documental foram encontrados os registros de 161 alunos que fizeram parte deste grupo, no período de 1991 à 2020. Atualmente o grupo é composto por 12 bolsistas e 4 não bolsistas e no que se refere aos egressos foi encontrado um número de 145 participantes no programa. A fim de investigar o quanto o programa impactou na formação dos ex-petianos, foi pesquisado quantos destes seguiram ampliando a sua formação, conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Formação Continuada dos Egressos do PET/ESEF UFPel



O resultado do Gráfico 1, revela que dos 145 currículos de egressos analisados, 57% seguiram na pós graduação, sendo 16% na Especialização, 16% no Mestrado e 25% no Doutorado, qualificando-se ainda mais para o mercado de trabalho. Estes dados corroboram com os achados de (SOARES, et al. 2010), quando se refere aos ex-petianos do PET Odontologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que através de depoimentos mostrou a que a procura da pós-graduação se deu como consequência dos estímulos no meio das experiências vividas no programa. Mostrando que a dimensão mais valorizada no PET Odontologia da UFBA foi o estímulo à pesquisa científica, representando 57% dos entrevistados, e 94,3% acreditam que o programa os guiou na carreira profissional.

O ingresso na formação continuada, dos 57% dos egressos do PET ESEF, pode ser compreendida devido à matriz curricular da ESEF da UFPel, que disponibiliza disciplinas como: Metodologia da pesquisa I para o curso de Licenciatura e Ciência e Educação Física para o curso de Bacharelado (UFPEL,

2020). Cabe salientar, que além das disciplinas que contribuem para a inserção dos discentes nas pesquisas científicas, ao analisar os relatórios foi possível, no decorrer dos anos, encontrar evidências de ações realizadas pelo PET/ESEF que contribuíram para o incentivo para formação continuada.

Os arquivos documentados mostram que os alunos eram instigados a participar de outros projetos e isso incitou a aumentar o número de pesquisas realizadas pelos petianos. Percebe-se que, para os membros, o ingresso no PET lhes dá segurança quanto a sua formação acadêmica e ao futuro profissional, já que esse programa possibilita desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, facilitando a realização de atividades extracurriculares e cursos, complementando sua grade de conhecimento (DAMASCENO & ANDRADE, 2006).

Cabe destacar que 89% dos ex-petianos possuem o currículo disponível na Plataforma Lattes, revelando que existe uma aproximação em relação a questões acadêmicas, visto que esta base de dados caracteriza-se por conter e integrar dados Currículos, grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações (LATTES, 2020).

Dos sujeitos investigados, 24% dos ex-membros, possui especialização e mestrado. No que se refere aos 25% que possuem título de doutor, foram encontrados 22 indivíduos atuam como professores de Instituto de Ensino Superior (IES) e os restantes estão concluindo esta formação.

A partir destas buscas também foi possível ver uma inserção profissional no mercado de trabalho, a atuação na docência foi a que apresentou um maior resultado dentre os egressos. Segundo (SILVA, et al. 2017) o programa é capaz de contribuir no sentido de propiciar atividades extracurriculares que complementam a formação dos graduandos dos cursos de graduação do campus, principalmente na área pedagógica.

Sendo assim, o programa auxiliou na formação de 28 futuros professores de IES, sendo que todos possuem pós-graduação, sendo que 22 destes possuem doutorado e os 6 possuem mestrado. Dos 41 indivíduos que atuam como profissionais na rede de ensino, 29 destes seguiram na formação continuada se qualificando ainda mais para o mercado de trabalho.

Nos arquivos investigados, foi possível encontrar diversas atividades que o grupo desenvolvem os quais contribuíram com esta formação diferenciada, dentre todos estes, destaca-se os relatados por (DOMINGUES, et al. 2019), contribuem com esta formação, tais como: “Conheça seu Professor” e “Encontro de Egressos”. Pois possibilitam a troca de vivências entre os participantes, oriundas de diferentes momentos, e a exposição dos conhecimentos adquiridos durante a sua formação.

Por conseguinte, estas atividades elevaram o prestígio do grupo, uma vez que era oferecido uma bolsa de mestrado/doutorado para o graduando do grupo PET com boa avaliação, por isso o uso do termo “excelência estudantil”.

#### 4. CONCLUSÕES

Fica evidente que durante a graduação este programa oportuniza uma formação diferenciada dos demais alunos, uma vez que os membros do PET/ESEF da UFPEL. O PET oportuniza o contato direto com a tríade de ensino, possibilitando que os petianos descubram seus interesses, além de realizar atividades diferentes e pouco exploradas na grade curricular do Curso.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. -- São Paulo: Edições 70. 2016.

BALAU-ROQUE, M. M. **A Experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a Formação do Estudante do Ensino Superior** (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas p.36, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas**. Programa de Educação Tutorial. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acessado em 8 de setembro 2020.

CARVALHO, C. R.; BARROS, R.; O. REIS, E. P.; ARAÚJO, L. B.; SOUSA, H. M. H. O Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira. **Revista Extensão em Foco**, nº15, p. 28-45, 2018.

CASTRO, D. B.; ARRUDA, J. D.; AFONSO, M. R. O Programa de Educação Tutorial ESEF- UFPEL: Influência no ingresso na pós-graduação. **5ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e extensão**. Anais do V congresso de Ensino de graduação, 2019.

DAMASCENO, L.B.; ANDRADE, M. B. T. O programa de educação tutorial - pet sob a ótica dos iniciantes. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 2, p. 160-165, 2006.

DOMINGUES, S. D.; MACHADO, M. GARCIA, R. C. G.; BALZAN, T. E.; ROCHA, A. A.; AFONSO, M. R. O ensino no PET-ESEF/UFPEL como uma ferramenta na formação acadêmica. In: **V CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**. Anais do V Congresso De Ensino De Graduação, 2019.

RIGO, L. C.; QUINTANA, J. C.; CRUZ, P. P.; HARTWING, C. P.; SILVA, S. G. Conhecimento, formação e memórias discentes: um estudo a partir do PET/ESEF. **Revista Movimento Revista de Educação Física da UFGS**, Porto Alegre, 2008.

SILVA, M. M. F.; SOUZA, J. P.; LEITE, L. B.; MORAIS, B. A.; ALMEIDA, C. L.; SILVA, L. G. F.; MIRANDA, S. V.; COSTA, M. C. S.; ARAÚJO, V. H. D. O PET-Educação no contexto da formação Acadêmica: Às Licenciaturas em evidência. **Revista Política e Gestão Educacional**, v.21, n.3, p.1499-1516, 2017.

SOARES, F. F.; DUPLAT, C. B.; FERREIRA, L. P. L.; RÉGIS, M. R. S.; REIS, S. R. A.; MATOS, M. S. Impacto do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia na formação profissional dos seus ex-bolsistas. **Revista pós-graduação**, São Paulo, v.17, n.3, 2010.

UFPEL. **Institucional**. Cursos e Informações, Pelotas, 8 set. 2020. Contextualização. Acessado em 8 set. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/840>

UFPEL. **Institucional**. Cursos e Informações, Pelotas, 8 set. 2020. Contextualização. Acessado em 8 set. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/820>